

# ASPECTOS EVOLUTIVOS DAS ROCHAS MÁFICAS DE COMPLEXOS ALCALINOS DO SUDESTE DO BRASIL

Gabriel Marins<sup>1</sup>; Sérgio Valente<sup>2</sup>; Artur Corval<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-graduação da FGEL/UERJ; <sup>2</sup>Departamento de Geociências, UFRuralRJ

**RESUMO:** Este trabalho apresenta os resultados do estudo dos processos evolutivos envolvendo as rochas máficas dos complexos alcalinos de Morro de São João, Rio Bonito, Tanguá, Gericinó-Mendanha, Morro Redondo, Itatiaia e Passa Quatro. Essas rochas ocorrem na forma de diques e/ou *sills* que intrudem esses complexos alcalinos bem como suas respectivas encaixantes (terrenos e domínios do Orógeno Ribeira). A análise geoquímica permitiu identificar um *trend* fortemente insaturado e um *trend* moderadamente alcalino para os complexos estudados. O primeiro é caracterizado por foiditos e fonolitos como membros parentais e mais evoluídos, respectivamente, enquanto o segundo tem basaltos alcalinos como membros parentais e traquitos como os mais evoluídos. Todas as amostras plotam no campo da série alcalina, sendo majoritariamente miaskíticas (sódicas ou potássicas). Adicionalmente, o estudo geoquímico indicou que os complexos alcalinos representam câmaras magmáticas distintas, onde diferentes processos evolutivos tiveram lugar. As modelagens apontaram dois processos de diferenciação distintos nos complexos estudados. Os complexos alcalinos de Morro de São João, Morro Redondo, Gericinó-Mendanha e Itatiaia estariam relacionados a processos de cristalização fracionada. Por outro lado, o Complexo Alcalino de Passa Quatro teria sido diferenciado por processos de cristalização fracionada com esvaziamento e posterior reabastecimento da câmara magmática (RTF). De um modo geral, esses modelos indicaram a presença de mais do que uma série magmática nos complexos estudados e a não cogeneticidade entre as séries agpaíticas e miaskíticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** COMPLEXOS ALCALINOS; MAGMATISMO MÁFICO; DIFERENCIAÇÃO MAGMÁTICA.